



MEDITANDO A PALAVRA DE DEUS

Brasília, Abril de 2025

PEQUENAS COMUNIDADES ECLESIAIS ESTUDO DO EVANGELHO DE SÃO LUCAS

PRIMEIRO ENCONTRO



Atividades de Jesus no sábado (Lc 6,1-11)

1. Abertura e invocação do Espírito Santo.

1.1. Canto.

Espírito de Deus, vem e fica aqui. (2x)
E passeia no meio do teu povo./ E toca o coração do teu povo./ Oh, Espírito de Deus,/ Vem e fica aqui.

1.2. Invocação do Espírito Santo.

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos Vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado e renovareis a face da Terra.

Oremos: Ó Deus, que instruístes os corações dos Vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre de Sua consolação. Por Cristo, Senhor Nosso. Amém.

2. Proclamação e meditação da Palavra.

2.1. *Ouçamos a Palavra de Deus: Lc 6, 1-11.*

2.2. **Silêncio para interiorização.**

2.3. *Breve explicação:* O trecho de Lucas 6,1-11 coloca Jesus em confronto com os fariseus sobre a correta interpretação do sábado, que era um dia sagrado para o povo judeu. A Lei determinava que, no sábado, todo trabalho deveria cessar em honra a Deus (Ex 20,8-11;

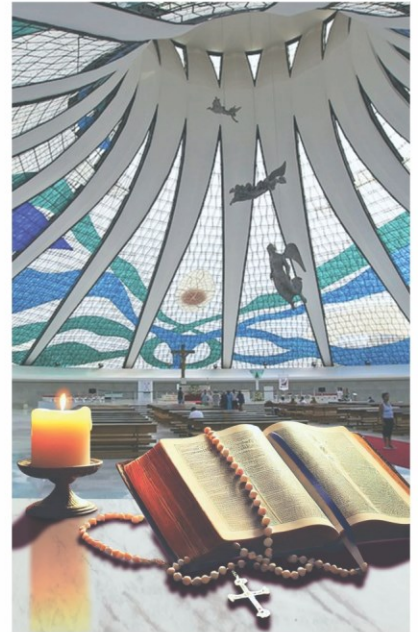
Dt 5,12-15). No entanto, os fariseus, ao longo do tempo, impuseram regras minuciosas para evitar qualquer tipo de infração, muitas vezes ignorando o sentido mais profundo do mandamento. Nos dois episódios apresentados, Jesus nos ensina que o sábado deve estar a serviço da vida, e não o contrário. No primeiro, Jesus mostra que há circunstâncias em que a necessidade humana se sobrepõe a regras rituais. O argumento é claro: se Davi, que era uma figura messiânica, pôde fazer isso, quanto mais o verdadeiro Messias, Jesus, que é Senhor do sábado (Lc 6,5). No segundo, o silêncio dos fariseus revela sua hipocrisia. Eles se preocupavam mais com sua rigidez legalista do que com a vida humana. Jesus, por outro lado, escolhe agir com misericórdia e cura o homem, restaurando-lhe a dignidade. Essa passagem nos ensina que Jesus não veio abolir a Lei, mas dar-lhe seu verdadeiro sentido: a caridade. O centro da fé não é um conjunto de regras frias, mas um relacionamento vivo com Deus e o próximo. Jesus nos ensina que fazer o bem não pode esperar, pois o amor é sempre urgente.

2.4. **Silêncio para interiorização.**

3. Conversa sobre a Palavra.

3.1. **Partilha da Palavra.**

Momento para partilha daquilo que a Palavra inspirou a cada pessoa. Utilização da metodologia de um participante falar, e os demais escutarem; depois, passa-se a palavra ao próximo, a fim de que todos possam partilhar o que entenderam. Algumas perguntas para ajudar na partilha: 1-) Como tenho in-



terpretado os mandamentos de Deus? Tenho caído no risco de cumprir regras sem um verdadeiro amor a Deus e ao próximo? 2-) Em meu zelo religioso, acabo sendo intolerante ou rígido demais com os outros? 3-) Será que, em minha vivência cristã, às vezes me preocupo mais com regras do que com as pessoas?

4. Resposta à Palavra de Deus.

4.1. *Façamos nossa ação de graças em resposta a Palavra de Deus com o Salmo 102,1-5.8-10.21-22 (103).*

– ¹Bendize, ó minha alma, ao Senhor,/ e todo o meu ser, seu santo nome!

– ²Bendize, ó minha alma, ao Senhor,/ não te esqueças de nenhum de seus favores!

– ³Pois ele te perdoa toda culpa,/ e cura toda a tua enfermidade;

– ⁴da sepultura ele salva a tua vida/ e te cerca de carinho e compaixão;

– ⁵de bens ele sacia tua vida,/ e te tor-

nas sempre jovem como a águia!

–⁸O Senhor é indulgente, é favorável,/ é paciente, é bondoso e compassivo.

–⁹Não fica sempre repetindo as suas queixas,/ nem guarda eternamente o seu rancor.

–¹⁰Não nos trata como exigem nossas faltas,/ nem nos pune em proporção às nossas culpas.

–²¹Bendize ao Senhor Deus, os seus poderes,/ seus ministros, que fazeis sua vontade!

= ²²Bendize-o, obras todas do Senhor em toda parte/ onde se estende o seu reinado!/ Bendize, ó minha alma, ao Senhor!

5. Oração final, avisos e despedida.

5.1. Oração do Pai Nosso, da Ave Maria e do Glória ao Pai, seguidas pelo abraço da Paz.

5.2. Agendamento da próxima reunião, avisos e, caso conveniente, realização de um lanche.

SEGUNDO ENCONTRO



Amor aos inimigos (Lc 6,27-35)

1. Abertura e invocação do Espírito Santo.

1.1. Canto.

Pelos prados e campinas, verdejantes, eu vou./ É o Senhor que me leva a descansar./ Junto às fontes de águas puras, repousantes, eu vou./ Minhas forças o Senhor vai animar.

Tu és, Senhor, o meu pastor./ Por isso nada em minha vida faltará! (2x)

Nos caminhos mais seguros, junto d'Ele, eu vou./ E pra sempre o Seu nome eu honrarei./ Se eu encontro mil abismos, nos caminhos, eu vou./ Segurança sempre tenho em Suas mãos.

Tu és, Senhor, o meu pastor./ Por isso nada em minha vida faltará! (2x)

1.2. Invocação do Espírito Santo.

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos Vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado, e renovareis a face da terra.

Oremos: Ó Deus, que instruístes os corações dos Vossos fiéis, com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre de Sua consolação. Por Cristo Senhor Nosso. Amém.

2. Proclamação e meditação da Palavra.

2.1. *Ouçamos a Palavra de Deus: Lc 6, 27-35.*

2.2. *Silêncio para interiorização.*

2.3. *Breve explicação:*

A Palavra de Deus nos apresenta um ensinamento radical de Jesus: o amor aos inimigos que rompe com a lógica do mundo, onde geralmente se ama quem ama e se odeia quem faz mal. O amor que Jesus nos ensina não se baseia em sentimentos ou conveniência, mas em uma decisão de agir com misericórdia, independentemente de como somos tratados. Ele nos convida a fazer o bem aos que nos odeiam, abençoar aqueles que nos amaldiçoam e rezar pelos que nos maltratam (Lc 6,27-28). Na cultura judaica, a retribuição era uma norma: "olho por olho, dente por dente" (Ex 21, 24). Porém, Jesus supera essa mentalidade e propõe que o discípulo não responda ao mal com mal, mas com amor e bondade. Isso não significa aprovar ações más e erradas, mas colocar a pessoa diante de Deus e desejar sua conversão. Oferecer a outra face simboliza uma atitude de não violência ativa, um testemunho de paz. Emprestar sem esperar nada em troca demonstra um coração desapegado e confiado em Deus. Jesus conclui com um apelo: "Sede misericordiosos como vosso Pai é misericordioso" (Lc 6,36). Isso significa que não devemos agir conforme os cri-

térios humanos, mas conforme o coração de Deus. Essa atitude é passiva ou ingênua, mas transformadora: Desarma o ciclo do ódio e da vingança; Testemunha que somos verdadeiros discípulos de Cristo; Abre espaço para a graça de Deus agir nos corações.

2.4. *Silêncio para interiorização.*

3. Conversa sobre a Palavra.

3.1. *Partilha da Palavra.*

Momento para partilha daquilo que a Palavra inspirou a cada pessoa. Utilização da metodologia de um participante falar e os demais escutarem; depois, passa-se a palavra ao próximo a fim de que todos possam se partilhar. Algumas perguntas para ajudar na partilha: 1-) tenho amado como Deus ama ou ainda estou preso à mentalidade do mundo? 2-) Tenho coragem de rezar por aqueles que me fizeram sofrer? 3-) Meu amor é seletivo ou reflete o amor incondicional de Deus?

4. Resposta à Palavra de Deus.

4.1. *Façamos nossa ação de graças em resposta a Palavra de Deus com o Salmo 102,1-2.6-7.11-16 (103)*

–¹Bendize, ó minha alma, ao Senhor,/ e todo o meu ser, seu santo nome!

–²Bendize, ó minha alma, ao Senhor,/ não te esqueças de nenhum de seus favores!

–⁶O Senhor realiza obras de justiça/ e garante o direito aos oprimidos;

–⁷revelou os seus caminhos a Moisés,/ e aos filhos de Israel, seus grandes feitos.

–¹¹Quanto os céus por sobre a terra se elevam,/ tanto é grande o seu amor aos que o temem;

–¹²quanto dista o nascente do poente,/ tanto afasta para longe nossos crimes.

–¹³Como um pai se compadece de seus filhos,/ o Senhor tem compaixão dos que o temem.

–¹⁴Porque sabe de que barro somos feitos,/ e se lembra que apenas somos pó.

–¹⁵Os dias do homem se parecem com

a erva,/ ela floresce como a flor dos verdes campos;
– ¹⁶mas apenas sopra o vento ela se esvai,/ já nem sabemos onde era o seu lugar.

5. Oração final, avisos e despedida.

5.1. Oração do Pai Nosso, da Ave Maria e do Glória ao Pai, seguidas pelo abraço da paz.

5.2. Agendamento da próxima reunião, avisos e, caso conveniente, realização de um lanche.

TERCEIRO ENCONTRO



Condições do zelo (Lc 6,39-45)

1. Abertura e invocação do Espírito Santo.

1.1. Canto.

Espírito de Deus, vem e fica aqui. (2x)
E passeia no meio do teu povo./ E toca o coração do teu povo./ Oh, Espírito de Deus./ Vem e fica aqui.

1.2. Invocação do Espírito Santo.

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos Vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado, e renovareis a face da Terra.

Oremos: Ó Deus, que instruíste os corações dos Vossos fiéis, com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre de Sua consolação. Por Cristo, Senhor Nosso. Amém.

2. Proclamação e meditação da Palavra.

2.1. *Ouçamos a Palavra de Deus: Lc 6, 39-45.*

2.2. *Silêncio para interiorização.*

2.3. *Breve explicação:*

Essa passagem nos convida a uma reflexão profunda sobre a coerência de

vida e o autoconhecimento. Jesus usa imagens simples, mas muito fortes, para nos alertar sobre a hipocrisia, o julgamento precipitado e a necessidade de uma transformação interior verdadeira. *O perigo da cegueira espiritual (Lc 6,39-40).* Jesus compara aqueles que tentam guiar os outros sem discernimento a cegos que guiam outros cegos. Isso nos leva a perguntar: como podemos ajudar alguém se nós mesmos não enxergamos claramente? Antes de querer corrigir ou aconselhar os outros, precisamos buscar a luz de Cristo para iluminar nossa própria vida. Muitas vezes, achamos que sabemos o caminho certo para os outros, mas não percebemos nossas próprias falhas. Um discípulo verdadeiro precisa crescer espiritualmente e se deixar formar por Cristo para poder guiar os outros corretamente. *O cisco e a trave – a hipocrisia do julgamento (Lc 6,41-42).* Jesus usa uma imagem exagerada para nos fazer pensar: por que enxergamos um pequeno cisco no olho do irmão, mas não percebemos a trave no nosso próprio olho? Isso denuncia a hipocrisia de quem julga os outros com dureza, mas não reconhece suas próprias falhas. Aqui, Jesus não está dizendo que não devemos ajudar os outros a corrigir seus erros, mas que antes disso precisamos fazer um exame de consciência sincero. Muitas vezes, criticamos nos outros os mesmos defeitos que temos, mas nos recusamos a enxergar isso em nós mesmos. *A árvore e os frutos: o que sai do coração (Lc 6,43-45).* Jesus ensina que uma árvore boa dá frutos bons, e uma árvore má dá frutos ruins. Aquilo que falamos e fazemos revela o que está dentro do nosso coração. Se alimentamos nosso coração com rancor, egoísmo e orgulho, nossas palavras e ações serão prejudiciais. Mas se buscamos viver na graça de Deus, praticando a oração e a caridade, nossos frutos serão bons.

2.4. *Silêncio para interiorização.*

3. Conversa sobre a Palavra.

3.1. *Partilha da Palavra.*

Momento para partilha daquilo que a Palavra inspirou a cada pessoa. Utilização da metodologia de um participante falar e os demais escutarem; depois, passa-se a palavra ao próximo a fim de que todos possam se partilhar. Algumas perguntas para ajudar na partilha: 1-) Será que estou tentando corrigir os outros sem olhar para minhas próprias fraquezas? 2-) Tenho buscado formação e crescimento na fé antes de querer ensinar? 3-) Será que exijo dos outros uma perfeição que nem eu mesmo busco?

4. Resposta à Palavra de Deus.

4.1. *Façamos nossa ação de graças em resposta a Palavra de Deus com o Salmo 18,10-15 (19).*

– ¹⁰E puro o temor do Senhor,/ imutável para sempre.

– Os julgamentos do Senhor são corretos/ e justos igualmente.

– ¹¹Mais desejáveis do que o ouro são eles,/ do que o ouro refinado.

– Suas palavras são mais doces que o mel,/ que o mel que sai dos favos.

– ¹²E vosso servo, instruído por elas,/ se empenha em guardá-las.

– ¹³Mas quem pode perceber suas faltas?/ Perdoai as que não vejo!

– ¹⁴E preservai o vosso servo do orgulho:/ não domine sobre mim!

– E assim puro, eu serei preservado/ dos delitos mais perversos.

– ¹⁵Que vos agrade o cantar dos meus lábios/ e a voz da minha alma;

– que ela chegue até vós, ó Senhor,/ meu Rochedo e Redentor!

5. Oração final, avisos e despedida.

5.1. Oração do Pai Nosso, da Ave Maria e do Glória ao Pai, seguidas pelo abraço da paz.

5.2. Agendamento da próxima reunião, avisos e, caso conveniente, realização de um lanche.



A pecadora perdoada (Lc 7,36-50)

1. Abertura e invocação do Espírito Santo.

1.1. Canto.

Vem, Espírito!/ Vem, Espírito!/ Sozinho eu não posso mais./ Sozinho eu não posso mais./ Sozinho eu não posso mais viver. (2x)

Eu quero amar./ Eu quero ser./ Aquilo que Deus quer.

Sozinho eu não posso mais./ Sozinho eu não posso mais./ Sozinho eu não posso mais viver.

Vem, Espírito!/ Vem, Espírito!/ Sozinho eu não posso mais./ Sozinho eu não posso mais./ Sozinho eu não posso mais viver. (2x)

1.2. Invocação do Espírito Santo.

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos Vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado, e renovareis a face da Terra.

Oremos: Ó Deus, que instruíste os corações dos Vossos fiéis com a luz do Espírito Santo; fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre de Sua consolação. Por Cristo, Senhor Nosso. Amém.

2. Proclamação e meditação da Palavra.

2.1. *Ouçamos a Palavra de Deus: Lc 7, 36-50.*

2.2. **Silêncio para interiorização.**

2.3. *Breve explicação:* O evangelho de hoje nos convida a refletir sobre a misericórdia de Deus, o verdadeiro arrependimento e o amor que nasce do perdão recebido. Jesus nos ensina que o amor

sincero e a humildade diante de Deus são mais importantes do que qualquer status religioso ou moral. Simão era um homem religioso, correto, cumpridor da Lei, mas seu coração estava endurecido pelo orgulho. Ele acreditava que sua posição como fariseu lhe garantia um lugar privilegiado diante de Deus. Sua atitude revela um problema espiritual grave: a falta de consciência de sua própria miséria. O problema de Simão não era sua justiça moral, mas sua incapacidade de perceber que ele também precisava do perdão de Deus. Ao contrário, a mulher que entra na casa de Simão é identificada apenas como uma pecadora pública. Todos a conheciam por seus pecados, mas ela não se deixa paralisar pelo julgamento dos outros. Seu amor por Jesus é expresso de forma radical. Seus gestos escandalizam os presentes, mas Jesus acolhe seu arrependimento e reconhece a grandeza do seu amor, sem negar que ela fosse pecadora, destaca que seu coração foi transformado pela experiência do perdão: "A quem muito se perdoa, muito ama" (Lc 7,47). Essa frase de Jesus revela a dinâmica do verdadeiro arrependimento: não basta sentir culpa, mas é necessário que o perdão recebido se traduza em um amor concreto e renovado por Deus.

2.4. **Silêncio para interiorização.**

3. Conversa sobre a Palavra.

3.1. **Partilha da Palavra.**

Momento para partilha daquilo que a Palavra inspirou a cada pessoa. Utilização da metodologia de um participante falar e os demais escutarem; depois, passa-se a palavra ao próximo a fim de que todos possam se partilhar. Algumas perguntas para ajudar na partilha: 1-) Será que, como Simão, eu me sinto "melhor" do que os outros? 2-) Tenho dificuldade em enxergar minha própria necessidade da misericórdia de Deus? 3-) Tenho acolhido os pecadores

com a misericórdia com que Jesus me acolheu?

4. Resposta à Palavra de Deus

4.1. *Façamos nossa ação de graças em resposta a Palavra de Deus com o Salmo 50,3-15(51).*

–³Tende piedade, ó meu Deus, misericórdia!/ Na imensidão de vosso amor, purificai-me!

–⁴Lavai-me todo inteiro do pecado,/ e apagai completamente a minha culpa!

–⁵Eu reconheço toda a minha iniquidade,/ o meu pecado está sempre à minha frente.

–⁶Foi contra vós, só contra vós, que eu pequei,/ e pratiquei o que é mau aos vossos olhos!

– Mostrais assim quanto sois justo na sentença,/ e quanto é reto o julgamento que fazeis.

–⁷Vede, Senhor, que eu nasci na iniquidade/e pecador já minha mãe me concebeu.

–⁸Mas vós amais os corações que são sinceros,/ na intimidade me ensinai sabedoria.

–⁹Aspergi-me e serei puro do pecado,/ e mais branco do que a neve ficarei.

–¹²Criai em mim um coração que seja puro,/ dai-me de novo um espírito decidido.

–¹³Ó Senhor, não me afasteis de vossa face,/ nem retireis de mim o vosso Santo Espírito!

–¹⁴Dai-me de novo a alegria de ser salvo/ e confirmai-me com espírito generoso!

–¹⁵Ensinarei vosso caminho aos pecadores,/ e para vós se voltarão os transviados.

5. Oração final, avisos e despedida.

5.1. Oração do Pai Nosso, da Ave Maria e do Glória ao Pai, seguidas pelo abraço da paz.